

ENTRE AÇUDES E LEÕES: RECONSTRUINDO A HISTÓRIA DA ÁREA DO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS (RECIFE/PE)

BETWEEN DAM AND LIONS: RECONSTRUCTING THE HISTORY OF
THE DOIS IRMÃOS STATE PARK AREA (RECIFE/PE)

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2024.262158>

Paulo Rafael Macedo Ferreira

paulinhowgg@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife-Pernambuco-Brasil

<https://orcid.org/0009-0008-0434-6638>

Caroline Borges

caroline.borges@ufrpe.br

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Recife-Pernambuco-Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6214-1616>

Submetido 22.03.2024

Aceito em 03.04.2024

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Resumo:

O Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), localizado na zona norte da cidade de Recife/PE, é uma área verde registrada como reserva ecológica urbana da Mata Atlântica. Muito frequentado pela população recifense, o parque abriga um zoológico considerado referência na conservação da fauna silvestre do nordeste brasileiro e um centro de formação prática para jovens estudantes nas áreas de biologia e veterinária. A presente pesquisa buscou identificar como a área do PEDI foi apropriada, identificada e objeto de disputas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos. Pudemos identificar que as usinas de produção de açúcar foram os primeiros arranjos públicos na área, presentes desde a primeira metade do século XVIII, com origem nos engenhos de cana-de-açúcar instalados na região. Identificamos que um dos marcos da transformação da área em relação com seu contexto atual aconteceu em 1925 com a construção de um jardim botânico e outro em 1939, com a criação da atual figuração de parque zoobotânico. Mostramos neste trabalho que essas diferentes apropriações e reaproveitamentos ao longo do tempo garantiram a preservação da área florestada, ao mesmo tempo que moldaram a conformação urbana atual desta parte da cidade do Recife.

Palavras-chave: Parque Estadual Dois Irmãos; Área de Preservação Urbana; Zoológicos; Recife; Mata Atlântica.

Abstract:

The Dois Irmãos State Park (PEDI), located in the northern part of the city of Recife/PE, is a green area registered as an urban ecological reserve in the Atlantic Forest. Highly frequented by the population of Recife, the park is home to a zoo considered a reference in the conservation of wild fauna in northeastern Brazil and a practical training center for young students in the areas of biology and veterinary science. This research sought to identify how the PEDI area was appropriated, identified and the subject of disputes by different social groups at different times. We were able to identify that the sugar plantation buildings were the first public arrangements in the area, present since the first half of the 18th century, with origins in the sugar cane mills installed in the region. We identified that one of the milestones in the transformation of the area in relation to its current context took place in 1925 with the construction of a botanical garden and another in 1939, with the creation of the current zoobotanical park. We have shown in this work that these different appropriations and reuses over time have ensured the preservation of the forested area, while at the same time shaping the current urban form of this part of the city of Recife.

Keywords: Dois Irmãos State Park; Urban Preservation Area; Zoos; Recife; Atlantic forest.

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Nota Introdutória

A urbanização intensa e alta demografia das cidades brasileiras, em especial grandes capitais, demandam cada vez mais espaços construtivos para o atendimento das necessidades da população. Neste contexto, as áreas verdes, sobretudo zonas florestais, são destruídas, com a perda de espaço para grandes empreendimentos que visam a modernização das infraestruturas urbanas. Este avanço na destruição de áreas de floresta atinge principalmente espaços que não se encontram protegidos por lei, o que intensifica a necessidade de ampliação e aplicação da jurisdição protetiva ambiental. Por outro lado, áreas florestais, privadas ou públicas, que já receberam o reconhecimento legal para sua proteção geralmente são utilizadas pelo Estado, em termos políticos, como referência em conservação e preservação de áreas naturais, além de receberem incentivos fiscais para a sua manutenção e, por vezes, com a abertura destes espaços para usufruto da população como área de lazer, assim como afirma seu Plano de Manejo de 2022 (SEMAS 2022, pg.34), “Essas três ações são importantes e se enquadram na visão dos zoológicos atuais, possuindo a Educação Ambiental, a Conservação, a Pesquisa Científica e o Lazer educativo como pilares”. Desta maneira, essas áreas florestais preservadas se inserem na lógica de uso e apropriação das sociedades que as circundam e podem ser estudadas também como objetos de interesse de pesquisa histórica.

Para Vallejo (2013, pg. 15), “uma breve abordagem histórica indica que a visitação das áreas naturais para atividades recreativas remonta a tempos antigos, mas intensificou-se a partir do século XIX como advento da Revolução Industrial e o crescimento das cidades”. A partir desta premissa, nos interessamos pelo estudo da área florestal urbana correspondente ao Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), de contexto muito específico, por ser uma área verde muito frequentada em meio a comunidades periféricas carentes de equipamentos públicos de lazer, mas, igualmente, por ser um zoológico de referência na conservação da fauna selvagem nordestina, além de centro de formação prática para jovens estudantes nas áreas de biologia e veterinária.

Mesmo sendo um espaço de memórias afetivas para parte da população recifense, tendo em vista o grande número de gerações familiares que visitaram ou que ainda o frequentam, pouco se sabe oficialmente sobre a história do PEDI e como o atual parque foi integrado a esta área

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

florestal. O atual momento de organização político-institucional do Parque Estadual Dois Irmãos destaca, de forma acentuada, o zoológico presente dentro da área de preservação ambiental.

Em 1998, a Reserva Ecológica de Dois Irmãos passou a categoria de Parque Estadual, por meio da Lei Estadual nº. 11.622 (PERNAMBUCO, 1998). Na Lei, o PEDI passou a ter os seguintes objetivos: conservar amostras do ecossistema Mata Atlântica, preservar a biodiversidade, proteger os mananciais hídricos para abastecimento público, proteger o Sítio Histórico e Cultural do Prata, proporcionar atividades de educação ambiental e científica, investigação e monitoramento ambiental, e proporcionar atividades de recreação e turismo, compatíveis com a conservação ambiental. (SEMAS, 2022, pg. 49).

Desta maneira, o espaço florestal em que está o parque é ignorado, tanto em termos de possibilidade de aprendizado e visita, como pouco revisitado no que tange a história do parque e do desenvolvimento urbano desta área da cidade do Recife, deixando em aberto uma série de questões sobre como o atual zoológico foi fixado no tempo e neste espaço.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo reconstruir a história de ocupação da área do PEDI e investigar os processos que resultaram na construção de um zoológico dentro de uma área florestal periurbana da cidade do Recife. Neste sentido, como procuramos repensar a história de modificações que foram impostas a este espaço florestal até que se tornasse uma área de preservação ambiental assimilada a um parque estadual definido essencialmente pela presença do zoológico. A presente pesquisa buscou identificar como a área do PEDI foi apropriada, identificada e objeto de disputas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos da história do desenvolvimento urbano da zona norte da cidade de Recife e o contexto sócio-histórico de formação do próprio PEDI.

Procuramos trabalhar com uma grande diversidade de fontes, principalmente a partir de material arregimentado em arquivos públicos, a saber, publicações de veículos de imprensa, documentos governamentais e institucionais do PEDI, além da bibliografia histórica e pesquisas já realizadas sobre a área em questão. Realizamos uma pesquisa por publicações da imprensa local na hemeroteca digital, entre 1845 e 1969, que tratam do espaço onde o PEDI está inserido e de documentos institucionais pertencentes a APEJE sobre a estruturação do parque. Além disso,

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

utilizamos os documentos institucionais disponibilizados para o PEDI, como o atual Plano Diretor e os últimos Planos de Manejo (2014, 2021, 2022), e entrevistas dirigidas com membros da instituição.

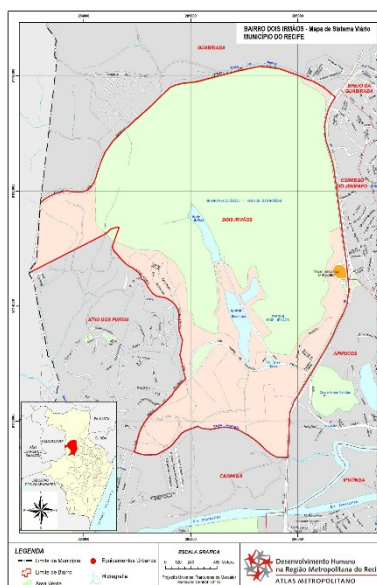
Assim, este trabalho traz a primeira compilação documental histórica referente ao Parque Estadual Dois Irmãos, compreendendo a transição política e institucional do terreno do Engenho Dois Irmãos no século XVIII para a reserva florestal atual pertencente ao PEDI.

Resultados e discussões

O PEDI e sua área: algumas definições

O Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI) está localizado na zona norte da cidade de Recife/PE, em área de 384,42 hectares hoje constituindo uma reserva ecológica urbana de Mata Atlântica no bairro de Dois Irmãos (Figura 1).

Figura 01: Mapa do Parque Estadual Dois Irmãos¹



Fonte: Mapa do Parque Estadual Dois Irmãos, 2012

. Disponível em: recife.pe.gov.br/servico/dois-irmaos.

¹Descrição: O mapa do PEDI no Bairro de Dois Irmãos mostra a área verde que está localizada dentro do parque e os açudes que compõem a área, o açude do Prata, açude de Apipucos e açude Dois Irmãos, além do entorno utilizado pela população para a construção de moradias e ruas.

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Embora seja mais conhecido popularmente como o zoológico de Dois Irmãos, o PEDI é muito mais amplo. As informações disponibilizadas pela Agência Estadual de Meio Ambiente (<http://www2.cprh.pe.gov.br/fauna-e-flora/unidades-de-conservacao/>) mostram que o PEDI é um dos maiores parques florestais de conservação ambiental estadual em Pernambuco, único em área urbana. Ele abriga na sua área também o principal, maior e mais antigo zoológico pernambucano e o maior centro de conservação de fauna selvagem de Pernambuco. Além do espaço de vida animal e dos equipamentos de lazer no espaço do zoológico, igualmente na área construída do PEDI se encontram inúmeros açudes, que remontam ao período colonial, e que são preservados pela instituição como mananciais públicos de reserva de água potável. Ou seja, o PEDI é múltiplo, ao mesmo tempo, uma área de conservação ambiental de floresta urbana de Mata Atlântica, inclusive contando com um horto florestal com viveiros de mudas para arborização municipal e estadual, um zoológico com exposição de animais selvagens, centro de conservação e recuperação de fauna silvestre, uma área verde de lazer com espaços de piquenique e recreação infantil, espaço de formação de novos quadros em biologia e veterinária com a acolhida de inúmeros estudantes universitários para estágios práticos, e uma imensa reserva de água potável para a cidade de Recife, além de sustentar uma intensa vida comercial e turística no seu entorno durante praticamente todos os dias da semana e fazer parte da memória afetiva dos recifenses por gerações. Uma instituição que é amalgamada com a área natural em que está instalada, com múltiplos usos, funções e importante socialmente, mas da qual pouco se sabe sobre sua história e trajetória de formação institucional.

História da área do início do século XVIII até 1861

A área atual do PEDI é alvo de interesses, usos e reatribuições pelo poder público desde 1837 (Jucá, 2011). As primeiras informações sobre os usos da atual área do PEDI se referem a fixação de um engenho de cana de açúcar no espaço, o Engenho Apipucos, também chamado Engenho Dois Irmãos, por conta dos seus proprietários, os irmãos Antônio Lins Caldas e Tomás Lins Caldas. A alcunha Dois Irmãos também nomeia o bairro no qual o PEDI está localizado.

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Para Leão (2013), o Engenho Dois Irmãos era um dos engenhos mais modernos da capital pernambucana e se utilizava da força do Riacho da Prata para mover seu moinho d'água, e seus donos teriam promovido a construção do açude existente na área Contudo, no período entre 1848 e 1850, no qual ocorreram as Insurreições Praieiras e a subsequente crise administrativa da capital da província, o Engenho Apipucos/Dois Irmãos declara falência.

Em 1875, a área é comprada por novos proprietários, restando das estruturas anteriores duas casas grandes e o cobiçado açude (Leão, 2013). Podemos ainda identificar os resquícios dessa primeira fase de ocupação na área atual do PEDI e seu entorno, além do açude, um casarão que era parte da Usina Dois Irmãos e que atualmente serve como salão de festas e outro casarão que serve como sede da COMPESA (Figuras 2 e 3).²

Figura 2 e 3: Usina Dois Irmãos e COMPESA³



Fonte: Arquivo próprio, 2021.

Provavelmente, a derrocada do Engenho Dois Irmãos se deu durante e devido às

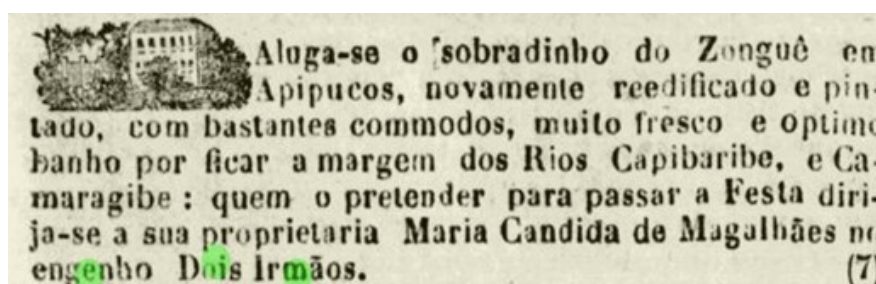
²Existe um museu digital feito pela COMPESA para explicar essas modificações no espaço realizadas pela Companhia do Beberibe e que pode ser visitado em: <https://servicos.compesa.com.br/museu-virtual/>

³Descrição: As imagens retratam dois casarões contíguos ao atual espaço do PEDI Irmãos e que faziam parte das estruturas originais do Engenho Dois Irmãos que atualmente são utilizados de forma descaracterizada de sua original função e sem sinalização quanto a sua história.

instabilidades políticas, sociais e econômicas trazidas pelas Insurreições Praieiras. A eclosão das mesmas estava associada às mudanças nas políticas do governo central, como a de exoneração de políticos de cargos de administração imperial (Dantas, 2014). Nesse contexto, vários proprietários “praieiros”, nome dado aos liberais em Pernambuco, resistiram a cumprir a ordem de entrega de seus cargos públicos e suas armas, iniciando assim conflitos entre eles e a administração imperial. Para Dantas (2014), o ponto chave dessa questão vai além das discordâncias das elites provinciais em relação às mudanças promulgadas pelo poder central, e está ligado a discussões de âmbito nacional, com fortes significados políticos sobre, por exemplo, a posse de terra indígena e a distribuição de cargos administrativos.

Neste período encontramos alguns documentos que mostram que o nome “Engenho Dois Irmãos”, já na primeira metade do século XIX, estava difundido na sociedade recifense.

Figura 4: Aluga-se sobradinho



Fonte: O Diário Novo (PE). 1845, edição 00246.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 16 de dezembro de 2020.

Na Figura 4 podemos ver o anúncio de um “sobradinho” para aluguel, próximo a Apipucos, ainda na área do antigo Engenho Dois Irmãos. Descrição do texto da Figura 4: “Aluga-se o sobradinho do Zenguê em Apipucos, novamente reedificado e pintado, com bastante commodos, muito fresco e ótimo banho por ficar à margem dos Rios Capibaribe, e Camaragibe: quem o pretender para passar a Festa dirija-se a sua proprietária Maria Cândida de Magalhães no engenho Dois Irmãos”.

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

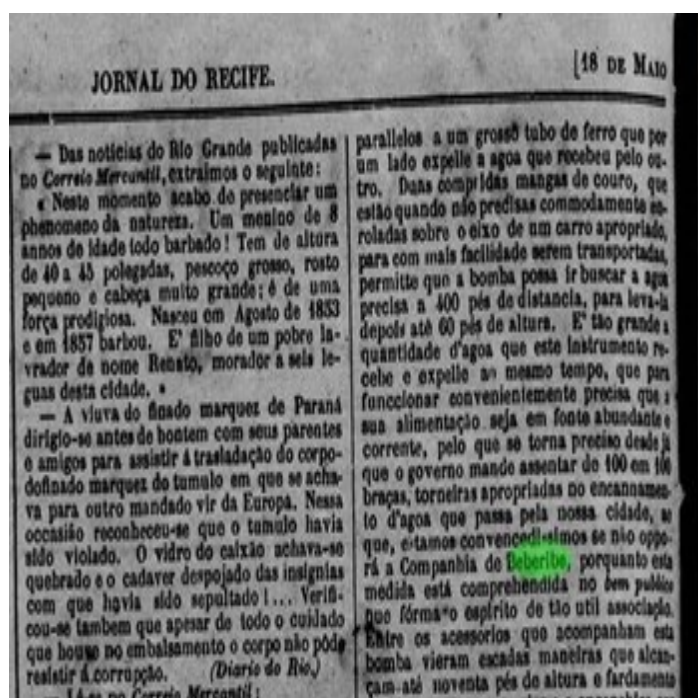
Após 1850, com o declínio do engenho e usina, o terreno fica parcialmente sem utilização, e algumas áreas vão, pouco a pouco, sendo apropriadas e ganhando novos usos. Como podemos ver na figura 4, a área na primeira metade do século XIX já era entendida como apropriada para a realização de atividades de lazer, mostrando o remodelamento e ressignificação de seu papel social.

De 1861 até início do século XX

A partir da pesquisa documental percebemos que o açude do Prata, construído ainda na instalação do engenho e depois aumentado pela Companhia do Beberibe, é um dos principais marcadores geográficos da área estudada, modulando a ocupação do espaço no seu entorno. Além disso, o açude do Prata e açudes adjacentes ao mesmo, açude de Dois Irmãos e Apipucos, foram e são, no presente, objeto de diversas formas de utilização pelo poder público e a população pernambucana.

Leão (2013) pontua que as terras que antes eram do engenho passaram, provavelmente por conta das dívidas dos proprietários, para a propriedade da Companhia do Beberibe, que se apropriou das águas e mananciais do Açude do Prata como garantia de abastecimento de água potável para a cidade de Recife. Após a aquisição da área, a Companhia do Beberibe construiu uma usina para impulsionar a água (Figura 5), demonstrando a atuação da empresa no projeto de melhoria da distribuição de água aos moradores da cidade.

Figura 5: Notícia da instalação da bomba d'água da Companhia do Beberibe



Fonte: Jornal do Recife (PE). 1861, edição 00125.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 30 de março de 2022.

Descrição da Figura 5: “É tão grande a quantidade de água que este instrumento recebe e expele ao mesmo tempo”, “se torna preciso desde já que o governo manda assentar de 100 em 100 abraçadeiras, torneiras apropriadas ao encanamento d’água que passa pela nossa cidade”.

Um dos desafios para o entendimento da área do atual PEDI neste período, após 1861 até início do século XX, é identificar como a área de Mata Atlântica na região foi primeiramente utilizada e se regenerou na área florestal atual, tendo em vista a fixação por anos do engenho e suas estruturas produtivas nesta área e a sabida degradação histórica decorrente destas atividades. Dean (2004, pg. 74), “Para a Mata Atlântica, os perigos eram imensos, porque uma sociedade baseada na mão-de-obra compulsória não levava em conta o ambiente/Os que comandavam o tráfico eram pessoas em trânsito e imprevidentes”.

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Nossa hipótese é de que o açude se encontrava na área rural e após, no início do século XX, periurbana da cidade do Recife, de difícil acesso, e que o abandono da produção de açúcar levou a uma expansão e retomada da área pela cobertura florestal ainda remanescente no antigo engenho. Essa situação de isolamento da atual área do PEDI do restante da cidade do Recife foi sendo modificada lentamente ao longo do século XIX e início do século XX, com a estruturação de serviços públicos de transporte e a expansão da malha de acesso, possibilitando posteriormente um maior afluxo de visitas parte da população e as movimentações do Estado para utilização do espaço já com uma cobertura vegetal próxima da atualidade.

A notícia sobre “O passeio das alunas da Escola Doméstica a Dois Irmãos”⁴, demonstra que a população se deslocava para o açude buscando passar um dia diferente, de lazer, longe de outras áreas urbanas da cidade, e que esse acesso era facilitado pela existência de infraestruturas de acesso para veículos de transporte. Assim, a partir da análise da documentação aqui apresentada, podemos afirmar que, mesmo antes da definição e construção do que seria o zoológico, a área do PEDI já era vista, entendida e utilizada como um parque⁵, devido a extensa área verde e a utilização do açude para divertimentos aquáticos.

Por fim, esse ciclo, tem seu encerramento a partir da "Era Saturnino de Brito". Em uma lógica civilizatória modernizadora e excludente com imposições de estritas regras sanitárias e de comportamento pelas elites a outros contingentes sociais, a cidade do Recife começa na parte final do século XIX a ser palco de uma série de reformas urbanas. Saturnino de Brito, conhecido como “pai da engenharia sanitária”, encabeçou a defesa de diversas modificações a respeito do tratamento e saneamento de águas e esgotos das metrópoles no século XIX. A Companhia do Beberibe, com dificuldades de atender as necessidades em água de Recife, devido ao crescimento urbano desordenado da cidade e aumento demográfico acelerado, é extinta em 1912 e substituída pela Comissão de Saneamento do Recife com o ideal de que a sociedade recifense se adequasse

⁴Fonte: Jornal do Recife (PE). 1861, edição 00125. Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 30 de março de 2022.

⁵É importante entender o espaço que estamos estudando em diversas fases e suas transformações, no caso, este primeiro parque é definido pelos jornais da época pelos diferentes divertimentos, a saber, pela presença de pequenos brinquedos de uso comum, como balanços, e a possibilidade de banhos no açude, atrativos que levavam a população recifense a se deslocar para aproveitarem de um dia de lazer no espaço.

às novas condições sociais e sanitárias de moradias das metrópoles, como esgoto tratado e água encanada.

No governo Dantas Barreto é iniciado o projeto de implementação do sistema de abastecimento completo em água encanada e coleta de esgoto da cidade do Recife, anteriormente planejado por Saturnino de Brito. O atual parque começa a ser delineado neste contexto (Moraes 2017), ele nasce como complemento ao novo plano de saneamento básico da capital pernambucana e, ao longo dos anos, será utilizado como objeto político em diferentes governos. A pesquisadora Juliana Burger (2008), em sua dissertação de mestrado pela UFPE, detalha a fala do Saturnino de Brito no Instituto Arqueológico de Pernambuco onde a expressão “Monumentos Naturais” foi utilizada para descrever os açudes principais do Bairro Dois Irmãos, o conjunto formado pelo açude do Prata, Apipucos e Dois Irmãos, e defender a sua “proteção”, no caso, proteção entendida como “manutenção de suas condições naturais”. Este discurso articulava o novo plano sanitizante da cidade do Recife com a tentativa de proteção de algumas áreas naturais, pelo menos, em discurso.

Início do Século XX até a atualidade

A partir do começo do século XX, a área florestal no entorno do Açude do Prata é considerada uma destinação estabelecida para o lazer na capital pernambucana. A área se diferenciava de outras, já que se distanciava da paisagem urbana densa que vinha se tornando a capital do estado e longe das áreas litorâneas consideradas insalubres, sendo considerado um local calmo e bucólico, de clima mais ameno. Porém o poder público não havia definido oficialmente a área como um parque, mostrando um descompasso entre os usos do espaço pela população e os interesses governamentais. A partir deste descompasso e expectativas da população, uma série de demandas como forma de pressão por ações são veiculadas pela imprensa (figura 8) com pedidos para que o poder público cuide do espaço. Alguns documentos que encontramos no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano mostram esse processo de demanda pública por um parque na área (Figuras 6 e 7). Datados de 1919, os documentos fazem parte de uma petição para a formação de um horto florestal em forma de parque recreativo,

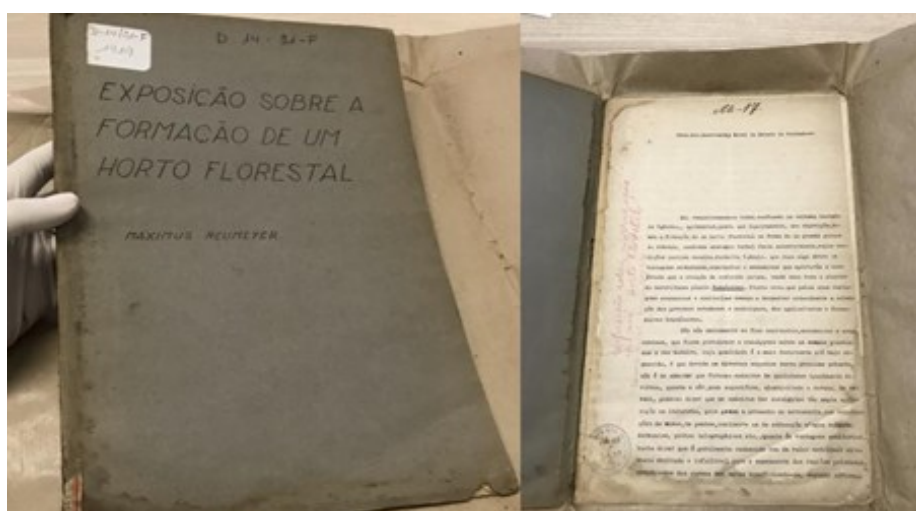
FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

redigido pelo Dr. Maximus Neumayer, engenheiro agrônomo e funcionário do Estado Pernambucano. O projeto propõe que se realize a plantação de eucaliptos no espaço do atual PEDI com objetivos de financiar e facilitar a urbanização e arborização da cidade do Recife e regiões próximas. A área do atual PEDI foi escolhida por estar na capital pernambucana, próxima de diferentes regiões urbanas, porém com vegetação florestal de Mata Atlântica ainda remanescente.

226

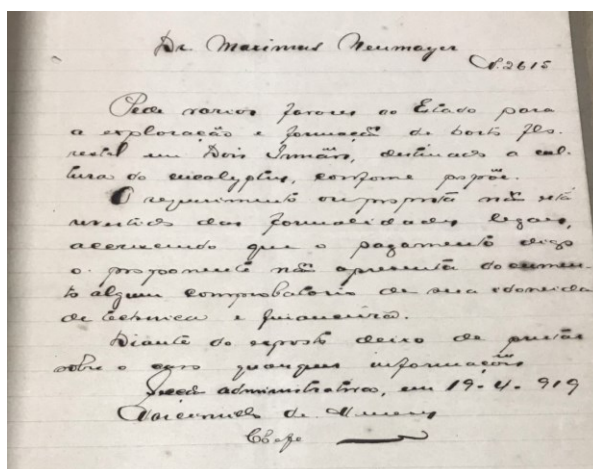
Figura 6: Petição para a criação de um Horto Florestal ao secretário geral de Pernambuco⁶



Fonte: Acervo da APEJE D-14/31-F. Documento de Maximus Neumeyer, 1919.

⁶ As figuras 6 e 7 estão descritas em conjunto pois fazem parte do mesmo arquivo.

Figura 7: Carta à seção de administração sobre o tema de criação do Horto Florestal



Fonte: Acervo da APEJE D-14/31-F. Documento de Maximus Neumayer, 1919

Descrição: “Dr. Maximus Neumayer - 26 / 1915; Pede novos favores ao Estado para a exploração e formação de horto florestal em Dois Irmãos, dedicados à cultura de eucalipto, conforme as propõe. O requerimento de proposta não está (ilegível) das formalidades legais, acrescentando que o pagamento digo o proponente não apresentou documento algum comprobatório de sua idoneidade pública e financeiras. Diante do impasse deixo de prestar sobre o caso qualquer informação. Sessão administrativa, em 19/04/1919”.

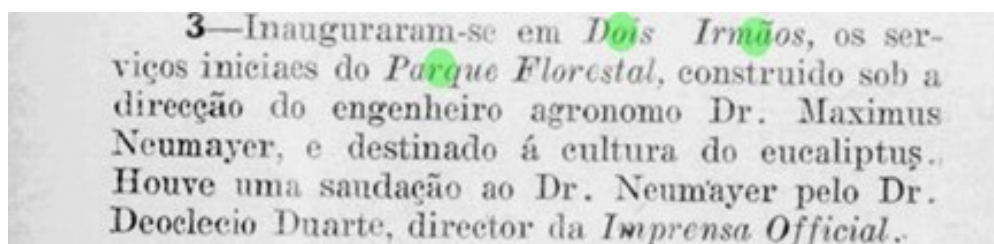
Efetivamente, em 1925, a partir do projeto proposto por Neumayer, é aberto o “Horto Florestal Dois Irmãos”, que, neste primeiro momento, conforme a sua denominação, abrigaria o cultivo de plantas para a venda (Figura 8). O horto teve oficialmente o seu nome modificado em algum momento para Parque Dois Irmãos, como chamado popularmente, marcando efetivamente o início das ações para preservação deste espaço natural como tal.

A partir do momento de formalização institucional como parque, o espaço do atual PEDI ganha uma maior dimensão pública e social, sobretudo como ponto de lazer, mas também servindo como fornecedor ao Estado de plantas e mudas para a arborização da cidade do Recife e adjacências, papel que é realizado dentro da área do PEDI até hoje.

É necessário neste ponto diferenciar o que seria um parque e um horto florestal, e suas

diversas nuances. Para a Fundação Florestal⁷, pertencente ao governo do Estado de São Paulo, junto a Secretaria de Meio Ambiente, “os parques constituem unidades de conservação, áreas dotadas de atributos naturais ou paisagísticos notáveis, sítios geológicos de grande interesse científico, educacional, recreativo ou turístico”. Enquanto o horto, segundo a Secretaria do Meio Ambiente⁸, ligada ao governo do Rio Grande do Sul, “Horto Florestal é uma unidade de conservação, destinada à preservação dos ecossistemas existentes na região, ao estudo e multiplicação de plantas nativas, à pesquisa e à educação ambiental”. Sendo assim, as nomenclaturas podem ser interpretadas de diferentes formas por parte dos visitantes e na documentação.

Figura 8: Notícia sobre a inauguração do Parque Florestal



Fonte: Inauguração do parque florestal. Almanach de Pernambuco. 1925, edição 00027.
Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 16 de dezembro de 2020.

Descrição figura 8: “Inauguram-se em Dois Irmãos, os serviços iniciais do Parque Florestal, construído sob a direção do engenheiro agrônomo Dr. Maximus Neumayer, e destinado à cultura de eucaliptos. Houve uma saudação ao Dr. Neumayer pelo Dr. Deoclecio Duarte, diretor da Imprensa Oficial”.

Se o reconhecimento da área atual do PEDI como um espaço oferecendo possibilidades de lazer e recreação a partir do “contato com a natureza” estava amplamente disseminado na sociedade recifense do começo do século XX, a escolha deste espaço para a montagem de um parque florestal de eucaliptos corroborou essa caracterização de utilização da área para

⁷ Fonte: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal>. Acesso em 28/04/2023.

⁸ Fonte: <https://www.sema.rs.gov.br>. Acesso em: 28/04/2023.

“atividades naturais”, conforme colocado pelos jornais da época. No entanto, como demonstramos pela análise da documentação arregimentada, fica claro que a ação pública efetiva para a construção do parque não vem da demanda por criação de áreas de lazer pela população e sim a partir do novo plano de saneamento básico na capital e a necessidade de manutenção dos açudes como garantia das fontes de captação de água potável da cidade. Assim, a criação do parque Dois Irmãos se encaixou muito bem na lógica do pensamento higienista e modernizador defendido pelas elites políticas pernambucanas da época, que procuravam criar espaços naturais ordenados servindo aos seus propósitos. Este propósito das elites pernambucanas se relaciona ao movimento por um “novo Brasil”, instituído por Getúlio Vargas e o Estado Novo, igualmente de lógica higienista controladora, e que convergia em muitos pontos com as propostas das elites locais, o que impulsionou, em diferentes esferas políticas, a ação de institucionalização do parque.

A imbricação entre a criação do parque, as elites políticas e suas políticas higienistas é tão forte que a principal recepção a Getúlio Vargas, quando de sua visita a Recife, em 1933, foi realizada no já denominado Parque Dois Irmãos, sendo Vargas recebido com um almoço no salão de festas do parque (Figura 9). Pode-se dizer que antes já existia uma prática de utilização da área do salão para eventos com personalidades políticas ou artísticas como noticiado na Figura 9, contudo, é depois da visita citada que se iniciam as construções das estruturas, ainda hoje utilizadas e algumas com poucas modificações, do que seria o Parque Florestal e posterior Parque Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos.

Pontuamos, no entanto, que o processo de transição entre o que era o Parque Florestal Dois Irmãos e o se tornou o Parque Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos é difícil de ser compreendido, tendo em vista a escassez de fontes entre 1925 e 1939. A documentação encontrada nesta pesquisa sobre este período é de notícias e manchetes de jornais recifenses disponibilizados na plataforma da Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional (<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>).

Sabemos que o Parque Zoobotânico Dois Irmãos foi inaugurado em 1939, como a manchete da edição 54 do Diário de Pernambuco anuncia: “*Em plena natureza selvagem a*

poucos minutos do Recife” (Figura 10). No dia em que foi inaugurado, o parque ganhou a capa e matéria em duas páginas no Diário de Pernambuco, em geral com comentários positivos, mostrando a aceitação do parque pela população recifense e marcando a existência da cobertura vegetal, chamada de “natureza selvagem”.

230

Figura 09: Getúlio Vargas visita Pernambuco em 1933



Fonte: Pequeno Jornal. 1933, edição 00200.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 16 de dezembro de 2020.

Descrição figura 9: “O almoço no parque de Dois Irmãos”. A manchete no Pequeno Jornal destaca a imagem de Getúlio Vargas, descrevendo que o mesmo veio a Recife e participou de um almoço no Parque Dois Irmãos. Importante notar que, em 1933, a descrição de “parque” se refere a alguns brinquedos colocados na área em que foi construído o Horto Florestal e a rotina

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

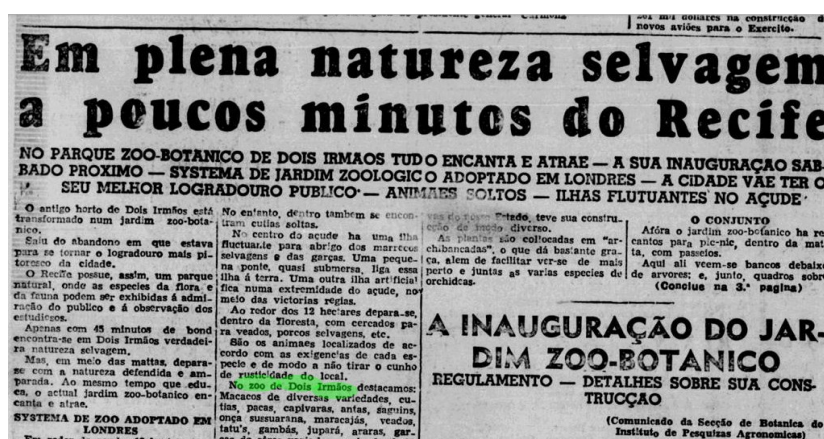
Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

da população em tomar banho no açude e utilizar este espaço.

Após a inauguração em 1939, o Parque Zoobotânico Dois Irmãos parece deixar de ser um foco do interesse da imprensa, a não ser por comentários sobre a situação de degradação do parque, a chegada de novos animais exóticos ao zoológico, foco das exposições até começo dos anos 2000, ou as mudanças previstas pelo poder público para uso do espaço.

A maior parte dos documentos institucionais do parque relativos a este período desapareceram e não se encontram para acesso público no parque ou em arquivos estatais, o que traz grandes dificuldades para reconstrução da história deste período do PEDI. Sabe-se, pelo Plano de Manejo de 2014, que a configuração atual e o nome atual do Parque Estadual Dois Irmãos, como uma reserva de Mata Atlântica, incluindo um horto botânico florestal e um zoológico, dataria de decreto estadual de 1989 com posterior mudança em 1998⁹.

Figura 10: Manchete anunciando a inauguração do Parque Zoobotânico Dois Irmãos



Fonte: Diário de Pernambuco. 1939, edição 00054.

Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 15 de dezembro de 2020.

⁹ Segundo o Plano de Manejo 2014, o PEDI foi criado inicialmente como Reserva Ecológica da Região Metropolitana do Recife (RMR) por meio da Lei Estadual no 9.989 de 1987 (PERNAMBUCO, 1987). Depois o PEDI foi instituído nesta categoria de manejo pela Lei Estadual no 11.622 de 29 de dezembro de 1998 (PERNAMBUCO, 1998). Informações do Plano de Manejo do PEDI publicado em 2014 e acessível em: <http://www2.cprh.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/1-PLANO-DE-MANEJO-com-lei-11-622.pdf>. Acessado em 20/04/2023 14:08h.

Descrição imagem 10: A manchete do Diário de Pernambuco, em 1939, celebra a inauguração do na época chamado de “Parque Zoo-botânico de Dois Irmãos”. No texto, que ganha meia página, o jornal descreve que o zoológico foi pensado como o de Londres, e o parque botânico, que já existia com o Horto, integra esse zoológico, tendo em vista que o objetivo principal era manter alguns animais soltos e fazer uma melhor utilização do açude.

Entre 1939 e 2023, o atual PEDI passou a ser popularmente conhecido como zoológico Dois Irmãos, as suas outras atribuições sendo desconhecidas ou ignoradas pela população frequentadora dos espaços. É como zoológico que o PEDI vai ocupar a memória da população recifense em períodos recentes. Um exemplo deste processo recente de memória social atrelada ao PEDI, por sua atuação como zoológico, e como isso compõe um debate atual sobre a própria identidade da instituição pode ser observado no caso do Leão Léo.

A história de vida do animal que podemos traçar remonta a uma tragédia acontecida na segunda metade do ano 2000 no Circo Vostok, que utilizava leões em espetáculos circenses, prática histórica comum e descontinuada por lei estadual e depois federal após este incidente. Uma criança foi atacada por um dos leões enjaulados e acabou sendo morta no local¹⁰. O inquérito descobriu que os animais estavam em péssimas condições sanitárias, submetidos a maus tratos, como todos os outros animais deste circo. Do grupo de feras em posse do circo, o leão Léo, ainda jovem, foi levado à instituição recifense, enquanto os outros dois leões foram mortos como forma de contenção.

Esse fato diverso foi e é objeto de interesse da população e muito comentado e lembrado em Recife, palco da tragédia, com grande cobertura por grandes veículos da imprensa pernambucana, como o Jornal do Commercio e o Diário de Pernambuco, que lembraram o ocorrido em diferentes momentos, inclusive quando da morte recente do leão Léo em 2021¹¹.

¹⁰Exemplo de muitas reportagens sobre o caso da tragédia dos leões do Circo Vostok: O Pioneiro (RS). 2000. Edição 07591. Disponível em: <http://memoria.bn.br>, acessado em 20 de agosto de 2022.

¹¹Reportagem sobre a morte do Leão Léo: Jornal do Commercio. 16/01/2021. Disponível em: www.jc.ne10.uol.com.br. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

Este leão, por ser um animal de grande porte, exótico e de grande simbologia, acabou se tornando a atração principal do Parque Estadual Dois Irmãos por mais de duas décadas. A partir da morte do leão Léo, o PEDI começou a modificar totalmente sua filosofia de apresentação de animais, incluindo remodelando as estruturas de contenção e jaulas, e a reconfigurar o seu papel social, agora se propondo como ator de ações de proteção ambiental dos ecossistemas pernambucanos, o que resultou na promulgação de seu novo Plano de Manejo de 2021, já com a incorporação destas mudanças e discussões, ainda ausentes no Plano de Manejo de 2014, ou seja, após 83 anos de tempo de atuação do PEDI também como parque zoológico.

Os movimentos ecológicos a partir dos anos 1970, inclusive alguns muito atuantes em Pernambuco (Luna & Attademo, 2020), sempre dirigiram diversas críticas à manutenção de animais silvestres para a exibição em zoológicos.

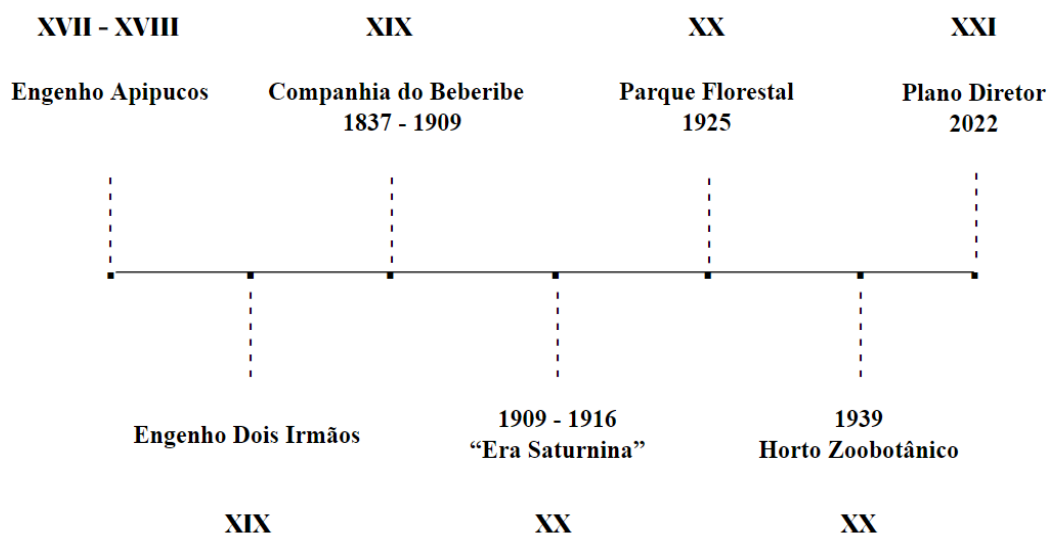
O PEDI tardiamente se apropriou deste debate e tentou incorporá-los no agenciamento atual das estruturas de contenção e no plano diretor, promulgado em 2021. Este plano diretor coloca como função sociopolítica do PEDI atuar como mantenedor dos ecossistemas nordestinos, ajudando na conservação e continuidade das espécies selvagens da região a partir da atuação do seu centro de conservação de fauna silvestre, o maior e mais bem equipado de Pernambuco. Assim, o PEDI apenas muito recentemente passou a ter a política de manter, hospedar e exibir somente animais silvestres de médio e pequeno porte da fauna pernambucana. Animais exóticos, como leões, tigres, hipopótamos, tartarugas da Flórida, entre outros, não são mais aceitos pela instituição desde 2022, e os exemplares de espécies exóticas ainda vivos e presentes na instituição continuarão a receber cuidados, mas não serão repostos.

A partir de nossas análises e do estudo empreendido nesta pesquisa, montamos uma cronologia (Figura 11), onde tentamos sistematizar as diversas investidas no espaço do atual PEDI, que estão também atreladas às modificações urbanas da metrópole recifense. Esta cronologia nos ajuda a entender a cronologia dos diferentes usos, atribuições e contextos que moldaram a área e o próprio Parque Estadual Dois Irmãos ao longo do tempo.

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 11: Cronologia do estudo da área do atual Parque Estadual Dois Irmãos.



Interessante também salientar que, após a sua inauguração como Parque Florestal Dois Irmãos, transformado em Parque Zoobotânico Dois Irmãos em 1939, e PEDI em 1987, o parque e sua área continuaram a ser utilizados ativamente como espaço de lazer pela população de Recife, porém suas reatribuições e usos sempre foram e continuam a ser determinados por razões políticas. Este uso político, ignorando as questões técnicas, sociais e ambientais envolvidas no manejo do PEDI parece ter sido repensado no presente, pelo que pudemos perceber na análise dos Planos de Manejo de 2021 e 2022¹² pelas informações que pudemos obter em entrevistas realizadas entre 2020 e 2021 com a direção do parque das notas sobre recentes sobre o PEDI publicadas na imprensa¹³. Infelizmente, o plano diretor, de 2022, não se encontra disponível ao acesso público nas bases documentais oficiais do governo estadual e a própria instituição não foi capaz de nos conceder este documento, mesmo após insistentes pedidos.

¹²Plano de Manejo 2021 do PEDI pode ser acessado em: http://licenciamentoambiental.recife.pe.gov.br/sites/default/files/midia/arquivos/servico/plano_de_manejo_da_ucn_dois_irmaos.pdf. Acessado em 20/04/2023 14:08h. O Plano de Manejo 2022 do PEDI pode ser acessado em: <https://drive.expresso.pe.gov.br/s/7YFuh577e2XVBByo>

¹³ Ver: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/09/com-novo-plano-diretor-parque-estadual-de-dois-irmaos-doa-pavao-branc.html>; <https://www.folhape.com.br/noticias/com-novo-plano-diretor-zoo-de-dois-irmaos-abrigara-apanas-animais/180034/>; <https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2022/08/15062916-dois-irmaos-ampliado-para-1-157-hectares-parque-estadual-ganha-novo-plano-de-manejo.html>. Acessado em 20/04/2023 14:08h.

Considerações Finais

Pela análise da documentação arregimentada e pelos contextos expostos ao longo deste trabalho, podemos afirmar que as mudanças de ressignificações e usos do espaço na área florestal no entorno dos açudes em Dois Irmãos, assim como as atuações do poder público neste espaço entre o começo do século XX até o final dos anos 1940, se relacionam diretamente às amplas e diversas modificações e remodelações urbanas acontecidas na cidade de Recife no começo do século XX, principalmente entre os anos 1920 e 1940.

Por outro lado, esse contexto viabilizou que a área florestal de Mata Atlântica do PEDI se mantivesse relativamente preservada, além de manter um equipamento de lazer com extensa área verde para a população recifense. As dificuldades de acesso condicionaram uma ocupação urbana diferente em relação a outros bairros, com a mancha urbana chegando mais lentamente na área e sendo desfavorável a concentração de habitações e verticalização de moradias. A presença dos corpos d'água também auxiliaram nessa vivência singularizada do espaço urbano no PEDI onde pedalinhos, competições de natação e avistagem de animais selvagens livres, como jacarés, capivaras e inúmeros pássaros, eram e são fatos comuns. Todos esses fatores e contexto histórico contribuíram para que a área de cobertura natural do PEDI sofresse menos degradações ambientais e isso possibilitou a sua institucionalização como área de preservação ambiental urbana de Recife. Nesse contexto, é importante não desconsiderar as pressões de outros agentes sociais não estatais que contribuíram para o espaço florestal do PEDI não tenha sido desmatado, proporcionando um tipo único de refúgio natural urbano.

A pesquisa desenvolvida neste trabalho se trata de uma primeira experiência com intuito de revelar a história de um dos maiores e mais importantes parques zoológicos do nordeste do Brasil. Interessante ressaltar que a maior parte da dinâmica de modificações estabelecidas na área do parque era noticiada em jornais de grande circulação na capital, mostrando como o parque sempre teve importância como instituição pública e popular no Recife. Por outro lado, a falta de cuidado institucional do PEDI com sua própria história e a dificuldade de acesso a documentação oficial continuam vigentes como cultura institucional atual. A instituição não consegue elaborar

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

uma narrativa sobre sua própria história ou fornecer informações sobre ela. Como exemplo, arquivos históricos ou institucionais recentes são inexistentes na instituição, conforme afirmado em entrevista realizada em 2021 com a direção do parque pelos autores deste texto.

Hoje a área continua a ser de frequente utilização por parte da população mais pobre da cidade do Recife, sendo um espaço seguro, limpo, com banheiros, água potável de livre acesso e estruturas de lazer confortáveis, como playground e mesas de piquenique, de fácil acesso por transporte público e com um valor de entrada módico, ao menos até recentemente. Contudo, as pessoas que frequentam esse espaço não conhecem a história do PEDI e o parque não parece preocupado nessa divulgação, fazendo com que as próprias demandas do tempo presente sejam também desarticuladas deste passado.

Hoje, o parque passa por mais uma grande mudança, sem o atrativo dos animais exóticos, voltado a fauna silvestre nordestina e com uma perspectiva de aumento exponencial do valor de entrada, porém, não sabemos como o público saberá e acolherá estas mudanças já que não parece existir interesse institucional na abertura de uma comunicação mais ampla e direta em termos de contextualização histórica.

Por outro lado, esta pesquisa além de tratar da história do PEDI, se preocupa em pensar a construção e apropriação dos espaços públicos dentro de Recife. É perceptível ainda a falta de conhecimento sobre a história de construção e organização do espaço urbano em diferentes bairros da cidade. Quando remontamos esta longa história de modificações na área do PEDI, estamos também repensando as formas com que a cidade do Recife se expandiu, a modernização dos espaços públicos e as ideologias políticas conjuntas a este processo. Por tudo que pudemos explorar neste trabalho, fica claro que a área periurbana de Mata Atlântica do PEDI se denota das paisagens comuns do dia-a-dia da cidade, um lugar de revisitação das memórias, pois a população, mesmo as camadas mais vulneráveis, guardaram como tradição ir ao parque, para ver os animais, para realizar uma festa ao ar livre em ambiente limpo, seguro e com facilidades como água corrente e banheiros, para passar o dia em um ambiente mais fresco e tranquilo, a cidade fora da cidade. E, no entanto, mesmo com toda esta importância, a história do PEDI não era ainda conhecida ou objeto de estudo histórico.

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Para concluir, acreditamos que este trabalho possa suscitar mais interesse pela história do PEDI e que a escassez de estudos sócio-históricos relativos ao parque e as áreas verdes da cidade do Recife possa ser superada. A partir da documentação pesquisada, com muitas dificuldades de acesso, realizamos um grande esforço para reconstruir cronologicamente e historicamente a história institucional do Parque Estadual Dois Irmãos, repensando criticamente e contextualizando a sua trajetória, e esperamos a partir deste trabalho elaborar uma devolutiva conjunta desta pesquisa para esta instituição em futuro próximo.

Referências

BURGER, Juliana Bandeira de Arruda. **A paisagem nos planos de saneamento de Saturnino de Brito: entre Santos e Recife (1905-1917)**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

DANTAS, Mariana. Trabalho, território e participação indígena na Guerra dos Cabanos e na Insurreição Praieira: apoios e disputas nas aldeias de Barreiros e Jacuípe (Pernambuco e Alagoas, 1832-1848). **Revista Mundos do Trabalho**, v. 6, n. 12, p. 107-129, 2014.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

JUCÁ, J. V. Uma companhia urbana de Pernambuco no século XIX: a do Beberibe. **Ciência & Trópico**, v. 3, n. 1, 9 jun. 2011.

LEÃO, Renata S. Carneiro. **O Livro dos 100 Anos: Memorial Fotográfico da UFRPE**. Recife-PE: Editora Universitária da UFRPE, 2013.

LUNA, Fabia Oliveira; ATTADAMO, Fernanda Loffler Niemeyer. Peixes-bois das praças do Recife—a história de um século de convívio e admiração dos pernambucanos a estes animais. **Revista Rural e Urbano**, v. 5, n. 2, p. 373-393, 2020.

MORAIS, Janyffer Cavalcante de. **Uma solução técnica, artística e sanitária: os parques urbanos e equipamentos sanitários nos projetos urbanísticos de Saturnino de Brito (Recife/PE,**

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) *Revista Rural e Urbano*, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

João Pessoa, PB, Natal/RN). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SEMAS - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco. **Plano de Manejo 2022:** Parque Estadual de Dois Irmãos. Recife, CPRH, 2022.

238

VALLEJO, Luiz. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**. Niterói/RJ. Vol 1, nº 1, 2013.

FERREIRA, P. BORGES, C. Entre açudes e leões: reconstruindo a história da área do Parque Estadual Dois Irmãos (Recife/PE) Revista Rural e Urbano, v.9, n1, 2024. p. 214-238

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>